

LEITURA E COMPREENSÃO DE MUNDO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelly Cristine da Cruz SOARES*

SINOPSE

Vivemos na era digital, no entanto, não se pode dispensar o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever, pelo contrário, cada vez mais se valoriza o estudo do texto, a leitura e a redação em nossas escolas, universidades e na vida social. A leitura é fundamental na formação de cidadãos críticos e seletivos que buscam o melhor aprendizado sociocultural, pois abrem perspectivas e horizontes intelectuais além de ser agradável e prazeroso. No Ensino Fundamental a finalidade é desenvolver a capacidade de aprendizagem do aluno de modo que possa compreender o ambiente natural e social em que vive. Através desta finalidade buscou-se desenvolver este artigo que vem abordando a leitura e compreensão de mundo nas séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de responder o questionamento: Qual é a importância dada à leitura no ensino fundamental? Esta pesquisa investigou por meio de análises bibliográficas e observações realizadas em sala de aula, para compreender e relatar o processo do desenvolvimento de ensino e do hábito da leitura no ensino fundamental, ressaltando a importância da leitura realizada pelos pais ou responsáveis desde cedo para as crianças e também utilizada como prática no contexto escolar, mostrando a problemática da leitura e suas consequências no processo ensino aprendizagem e seus reflexos na vida dos alunos perante a sociedade. Educar exige comprometimento, atenção perseverança e continuidade, pois cada um possui suas características pessoais e, cabe ao pedagogo, orientar e dar suporte aos profissionais nesse processo de compreensão do indivíduo, com base em sua cultura familiar e o ambiente em que está exposto. A fundamentação teórica deste trabalho está embasada nas questões de leitura destacando os trabalhos de: Cagliari (2007); Conceição e Brito; Ferreiro (1999,

*Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Paulista na Modalidade Interativa, Turma 2011/2, no polo de Cáceres-MT.

2001, 2007); Freire (1989); Pessoa (2012); Rosa, A (2008); Rosa, C; Silva, R; Silva, L (2012); Soares; Valério.

Palavra chave: **Leitura; compreensão de mundo; importância; ensino fundamental.**

INTRODUÇÃO

É através da leitura e da interpretação que se constrói novos significados, e ela é indispensável para a formação do ser humano, pois é através dela que obtêm-se conhecimento e o enriquecimento do vocabulário, dinamizando o raciocínio e a interpretação. Para tanto é fundamental que o leitor consiga unir os conhecimentos prévios a respeito do que está lendo e possa associá-lo, assim estará aprendendo e desenvolvendo a sua cultura. Através da visão que a leitura é indispensável para a formação da pessoa intelectual e socialmente buscou-se desenvolver este artigo que vem abordando a leitura e compreensão de mundo nas séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de responder o questionamento: Qual é a importância dada à leitura no ensino fundamental? Destacando a importância da leitura e a compreensão de mundo, para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres.

Salientando também como se dá o processo de formação e interpretação da leitura e o porquê ela tem sido deixada de lado no ensino fundamental. Esta pesquisa procurou por meio de análises bibliográficas e observação em sala de aula, conhecer e descrever o processo do desenvolvimento do ensino e do hábito da leitura no ensino fundamental, ressaltando desde a alfabetização no período dos anos 80 que era alternada entre os métodos analíticos e sintéticos aos dias atuais, com as contribuições importantíssima de Emília Ferreiro para as mudanças teóricas e práticas na concepção da alfabetização que hoje é abordada como aquisição da capacidade que proporciona as práticas de leitura e escrita, a apropriação da codificação e decodificação e a capacidade de reconhecer as letras do alfabeto e associá-las aos fonemas, as sílabas e as palavras compreendendo o que está lendo.

Enfatizando a importância da leitura realizada às crianças mesmo antes de entrar para o convívio escolar e o desenvolvimento dos seus benefícios, como o senso crítico além de manter um nível escolar elevado, demonstrando que através da leitura e da interpretação se constrói novos conhecimentos e significados que são essenciais para a formação intelectual e social do ser humano para o desenvolvimento da sua cultura e qualidade de vida, pois a leitura tem o poder de

transformar a maneira de agir, de pensar e até mesmo de falar, ela é importante tanto para a formação quanto para acesso ao mundo das informações, dos sonhos e das ideias ampliando assim os horizontes e viajando no pensamento por lugares até então desconhecidos.

Ressaltando a leitura no ambiente escolar que é um espaço socializador do conhecimento, onde o professor deve assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura sendo um mediador trabalhando em conjunto com os alunos estimulando-os a desenvolver o gosto e o hábito pela leitura através de momentos diversificados e que de segurança para os educando favorecendo o seu conhecimento e desenvolvimento, levando-o a trilhar o seu próprio estilo de leitura possibilitando a interação leitor e mundo.

ALFABETIZAÇÃO

No Brasil até os anos 80 a alfabetização era alternada entre os métodos sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra e analíticos, que partem da palavra ou de unidades maiores, com o objetivo de que as crianças aprendessem o sistema da escrita por meio de estímulos externos construídos ou selecionados para aquisição do domínio do sistema e só depois desenvolvesse o uso da leitura e da escrita. Acreditava-se que a alfabetização iniciava e concluía dentro da sala de aula e o professor tinha o controle total do processo de alfabetização dos alunos ao aplicar corretamente os métodos.

Se aceitarmos que a criança não é uma tábua rasa onde se escreve as letras e as palavras segundo determinado método; se aceitarmos que o “fácil” e o “difícil” não podem ser definidos a partir da perspectiva do adulto, mas da de quem aprende; se aceitarmos que qualquer informação deve ser assimilada (e portanto transformada) para ser operante; então deveríamos também aceitar que os métodos (com sequência de passos ordenados para chegar a um fim) não oferecem mais do que sugestões, incitações, quando não práticas rituais ou conjunto de proibições. O método não pode criar conhecimento. FERREIRO (2001 p. 30)

Emilia Ferreiro trouxe mudanças significativas para a alfabetização ao descobrir e descrever a psicogênese da língua escrita, ainda de acordo com ela o desenvolvimento da alfabetização se dá em um ambiente social, mas as informações e as práticas não são recebidas passivamente pelas crianças, para poder compreender elas precisam transformar os conteúdos recebidos. “Do ponto de vista construtivo, a escrita infantil segue uma linha de evolução surpreendentemente regular, através de diversos meios culturais, de diversas situações educativas e de diversas línguas”. Ferreiro (2001 p.18)

Ao estudar as concepções que a criança demonstra sobre a escrita, Ferreiro classificou os níveis de desenvolvimento na construção do pensamento em relação à linguagem escrita em cinco níveis conceituais, que são:

1. Pré-silábico: Que está dividida em fase pictórica é quando as crianças fazem o registro com garatujas, desenhos sem figuração. Esta fase inicia-se por volta dos dois anos de idade quando a criança convive em

um ambiente que estimula desde o início o uso do lápis ou caneta e papel. A fase gráfica primitiva onde a criança mistura as letras com números em seus desenhos. E a fase pré-silábica que é quando a criança começa a diferenciar as letras dos números.

2. Intermediário I: É o período onde aparecem os conflitos, pois as crianças ao não conseguirem respostas para alguns questionamentos, fala que não consegue escrever.
3. Silábico: A criança passa a dar maior valor sonoro às sílabas e as relaciona com a letra que muitas vezes escreve uma frase utilizando uma letra para cada palavra.
4. Intermediário II ou silábico-alfabético nessa fase ainda passa por conflitos, pois as crianças têm que ignorar o nível silábico para seguir com o pensamento segundo o nível alfabético.
5. Alfabético: Ao chegar nesta fase a criança já refez o sistema linguístico e compreende como ele funciona, começa a formar palavras juntando as letras.

A alfabetização exige conhecimento, habilidade e competência para dar condições à criança de construir seus conhecimentos. O professor não pode somente fazer a transmissão do alfabeto, da junção de letras e palavras, sem preocupar-se com a função da escrita, sem possibilitar o uso da linguagem escrita pela criança. ROSA (2012, p.40).

De acordo com Ferreiro a alfabetização é obtenção de capacidade que proporciona as práticas de leitura e escrita. Apropriação da codificação e decodificação e a capacidade de reconhecer as letras do alfabeto e associá-las aos fonemas, as sílabas e as palavras.

Conforme Piaget a concepção do desenvolvimento do conhecimento se dá de forma espontânea ao aperfeiçoamento do corpo, do sistema nervoso e das funções mentais, já a aprendizagem é realizada através de situações externas desde o momento do nascimento a criança inicia o seu processo de alfabetização e letramento, pois ela tem sua história, seu nome e significado, e no início das etapas do seu desenvolvimento aprimora a sua visão, a coordenação, os movimentos de mão que agarra os brinquedos e mantém os presos.

Construtivismo para Piaget significa que a inteligência está permanentemente em construção, e não um conhecimento pronto ou terminado. “Construtivismo, segundo pensamos, é esta forma de conhecer o conhecimento: sua gênese e seu

desenvolvimento. É por consequência, um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais”, BECKER (2003 apud Valério).

Conforme a visão construtivista, a criança alcança um determinado nível de raciocínio à medida que sua capacidade de criação for respeitada. Escrevendo, lendo, comentando suas ações entre as informações recebidas e suas hipóteses. Os conhecimentos evoluem porque a criança internaliza o que lhe falam e passa a agir com o que observou e entendeu. ROSA, A (2012 p. 61)

É considerado que a criança tem aptidão para pensar, colocando-a como agente na elaboração do conhecimento, levando-se em consideração o ambiente cultural ao qual esta inserida, e facilmente adquirem a alfabetização, pois estão continuamente em processo de aprendizagem.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. IBIDEM (apud Rosa).

É importante estimular os aspectos motores, cognitivos e afetivos ligados à realidade do ambiente sociocultural dos alunos. Este modelo é alicerçado no desenvolvimento de construção, gerenciamento e transmissão do conhecimento, com aprender a aprender e na educação ao curso da vida.

É fundamental que o professor conheça a criança e o seu desenvolvimento psicológico para aprimorar o trabalho desenvolvido através da leitura, e estes estágios psicológicos das crianças conforme Rosa, A (2012) são:

- Primeira infância vai dos (15/18 meses aos 3 anos) e a característica desta idade é o movimento e emotividade. A criança interage por meio do tato, o professor deve proporcionar o trabalho com livros que tenha figuras e diferentes texturas e deve oferecer a elas para um efetivo manuseio.

Aprender a conhecer o mundo é um processo lento e gradual, no qual a criança tenta integrar novas observações àquilo que já sabe àquilo que pensa compreender sobre a realidade. Com o tempo, esse raciocínio irá se tornar semelhante ao adulto. ROSA, A. (2012, p.61)

- A segunda infância é dos (03 aos 6 anos) com as características de fantasia e imaginação, onde o pensamento é criativo, lúdico, mágico e fértil que acaba

se tornando realidade. Os livros propostos para esta faixa etária de idade devem apresentar familiaridade ao mundo da criança, como contos de animais, as fábulas, os contos maravilhosos e outros.

- Na terceira infância as características principais são o pensamento racional e a socialização e vai dos (07 aos 11 anos), neste período o pensamento racional vai se construindo e o faz de conta vai sendo deixado de lado e gradativamente vai tomando consciência do ego e com isso vai se estabelecendo novas relações.

Através do raciocínio lógico e o desenvolvimento das operações mentais o aprendizado da leitura e a escrita será favorecida e os livros mais adequados são as novelas policiais, narrativas do cotidiano, narrativas populares, histórias alegres, as aventuras e o mistério.

- Pré-adolescência dos (11 aos 16 anos) com as características do pensamento reflexivo e idealismo estando pronto para assimilar o mundo que a rodeia. As leituras apropriadas são novelas de ficção científica, os contos, os romances, os mitos e as lendas.
- Adolescência a partir dos (17/18 anos) com as características de viverem grandes aventuras, a ânsia de viver e também a revolta, neste período surge os conflitos existenciais entre a ânsia de viver com a ânsia de saber. Nesta fase é complicado delimitar a leitura adequada, pois tem vários gêneros que atraem os jovens como, poesia, aventura, teatro, romances, histórias humorísticas, etc.

Obedecer às diversas etapas do desenvolvimento infantil (estabelecidas pelas pesquisas da Psicologia Experimental) vem sendo a preocupação fundamental de todos que têm a seu cargo a educação de crianças. [...] Apesar das óbvias diferenças existem entre a criação da mesma idade (pois o crescimento físico, o desenvolvimento psíquico-intelectual, a evolução da afetividade, da sensibilidade e dos interesses em geral dependem diretamente de várias causas interligadas), conseguiu-se estabelecer fases que são consideradas normais no desenvolvimento da criança. COELHO (1982 apud Silva)

É fundamental que o professor obedeça aos estágios de desenvolvimento psicológico dos estudantes ao escolher as leituras para serem realizadas, pois através da leitura adequada a compreensão será efetiva.

LETRAMENTO

A criança ao entrar para a escola chega com variados conhecimentos adquiridos na meio onde ela está inserida, diversas habilidades, conceitos e crenças que vão induzir de maneira significativa a compreensão sobre a forma como o meio ambiente se organizam e a maneira de interpretar as informações. De acordo com Rosa, A (2012 p. 85) “O repertório prévio afeta a capacidade da criança de lembrar, raciocinar, resolver problemas e adquirir novos conhecimentos”.

O novo conhecimento deve ser construído a partir dos conhecimentos já existentes e o professor deve ser intermediário para a elaboração do conhecimento verdadeiro a partir destas idéias.

Aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia: a de codificar em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita (ler). Porém adquirir não é o suficiente, é necessário se apropriar dela. Isto significa fazer uso das práticas sociais de leitura e de escrita, articulando-as ou dissociando-as da prática de interação oral, dependendo de cada situação vivida. ROSA, A (2012 p.17)

Não basta saber ler, é preciso compreender o que está lendo. Conforme Magda Soares a concepção de letramento “É a condição de quem não só lê e escreve, mas, exerce práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, articulando-as ou dissociando-as das praticas sociais de interação oral”. (Rosa, A 2012 p.18)

Tudo o que a criança vê e ouve é vinculada a sua lista de conhecimento, que proporciona o entendimento relativo à sua existência que permanece por toda a vida.

A escrita e a leitura são descrita como um mecanismo básico de ingresso e participação do homem na sociedade letrada, e a escola constitui-se como agente de letramento. Conforme Rosa (2012 p.17) “Letramento é a capacidade de fazer uso adequado da leitura e da escrita socialmente utilizadas, conjugando-as com as praticas orais”.

Os professores ainda precisam prestar atenção nas interpretações que os alunos fazem daquilo que observam para fornecer todas as orientações quando necessário. Há evidências de que a aprendizagem pode ser melhorada quando os professores prestam atenção nos conhecimentos e crenças que os alunos trazem e utilizam este conhecimento como ponto de partida para a instrução do conhecimento verdadeiro. Rosa, A (2012 p. 87)

O professor deve acompanhar o uso adequado da leitura dos estudantes para avaliar se as concepções estão evoluindo de acordo com o prosseguimento das aulas, pois a leitura deve ser realizada com prazer proporcionando a interpretação do mundo a sua volta.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Nos dias atuais deparamos com o desinteresse de crianças, jovens e até mesmo os adultos pela leitura que é deixada de lado e um dos motivos por este desinteresse é a diversidade de tecnologias usadas inadequadamente, resultando em pessoas com conhecimentos restritos e vocabulários desfavorecidos perante a sociedade que exige cada vez mais qualificações.

Com a correria do dia a dia deixa se de praticar a leitura que leva ao esquecimento muitas coisas do que foi aprendido na escola, trazendo a tona, inúmeras dúvidas ao redigir um texto; Se a leitura for frequentemente praticada, estas dúvidas dificilmente aparecerão porque o conhecimento permanecera na memória de forma que não será esquecido.

Muitos dizem que não gosta, não têm tempo, ou até mesmo que não tem paciência para ler um livro, mas isso ocorre por falta de hábito, pois ao adquirir o hábito da leitura as pessoas aprendem apreciar uma boa obra literária.

Possui varias formas de leitura, a auditiva é uma delas que proporciona o primeiro contato das crianças com a leitura, que deve ser apresentada desde cedo antes mesmo de entrar para a escola. Através da leitura se conhece o mundo que é cheio de maravilhas, aventuras, muitas histórias e grandes romances. De acordo com Cagliari (2007 p.155) “a leitura oral é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também “lêem” o texto ouvindo-o”.

É muito importante que os pais leiam e contem história para seus filhos dès de cedo, pois através desta prática elas terão um ponto referencial dentro do seu lar, e também estarão lendo, pois ouvir história é uma forma de leitura que as levará a ter melhor capacidade de interpretar o mundo ao qual esta inserida. Conforme Cagliari (2007 p.156) “Ouvir uma leitura equivale a ler com os olhos, a única diferença reside no canal pelo qual a leitura é conduzida do texto ao cérebro”.

“A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Freire (1989 p.09) As crianças aprende desde cedo nos lares junto com a família, na roda de amigos, no meio da igreja a ler o mundo, quando olha as nuvens carregadas e entende que vai chover, quando sente o vento que vem trazendo o frio, quando logo pela manhã o sol já demonstra que o dia vai ser de um tremendo calor, quando as árvores renovam suas folhagens e se enchem de flores avisando que a primavera está chegando; Em fim como Valério diz, não lemos exclusivamente os livros escrito, mas também as conversas entre as pessoas, os gestos realizados, os fenômenos da natureza, tudo que existe no mundo pode ser lido e interpretado, pois tudo tem o seu significado e pode ser compreendido.

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (FREIRE 1989, p.40)

A leitura das palavras complementa a leitura de mundo as duas estão completamente interligadas, e os estímulos devem ser de temas significativos para o leitor levando em conta a sua experiência de vida, para que a leitura se efetive.

A leitura aguça a curiosidade de novas histórias e descobertas á medida que vai aumentando a prática, possibilitando reflexões do mundo em que se vive tornado pessoas pensantes e atuantes, que saibam exercer o seu papel de cidadão perante a sociedade sendo um ser crítico na maneira de ver e interpretar o mundo.

A leitura tem também a ver com a mobilização de nossa curiosidade, de nossos sentimentos, de nosso ser por completo. É por isso que a leitura deve ser viva e presente no cotidiano do leitor, possibilitando reflexão sobre sua realidade e tendo como finalidade essencial a formação de sujeitos produtores de histórias e de cultura. (VALÉRIO 2009, p.41)

A leitura e a interpretação proporciona a construção de novos significados, sendo primordial para a formação do indivíduo levando-o a obtenção do conhecimento e enriquecimento do vocabulário, ativando o raciocínio e a interpretação. Para isso é indispensável que o leitor consiga aderir os conhecimentos prévios a respeito da leitura realizada e possa associa-la a sua vida, desta maneira estará aprendendo e desenvolvendo a sua cultura.

Cultura é o conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo da vida no meio de uma sociedade, a leitura produz cultura, mas é a cultura que ajuda decifrar a

leitura. Freire (1989 p.42) diz “que cultura é a forma como o povo entende e expressa seu mundo e como o povo se compreende nas suas relações com o seu mundo”.

E na escola a cultura é transmitida de geração a geração com o objetivo de formar cidadãos críticos, pois cada um tem uma cultura diferente mesmo morando na mesma cidade ou no mesmo bairro.

Sendo a escola a instituição moderna encarregada de transmitir a cultura às novas gerações é nela que as expressões “aprender a ler” e “ler para aprender” ganham o seu significado primeiro, para posteriormente alcançar um dos objetivos básicos que é o de formar o leitor crítico da cultura. (CONCEIÇÃO E BRITO p.01)

Portanto a leitura ainda hoje, mesmo com a infinidade de recursos e sua disponibilidade tem sido o grande desafio dos professores do ensino fundamental, principalmente por que hoje há uma grande quantidade de tecnologias que seduz a criança e a distancia dos livros. Como mediadores temos o dever de analisar, observar, repensar, questionar, ajudar a reconstruir o pensamento da criança diante do livro, principalmente fazendo com que isso não soe como obrigação, mas sim, como algo essencial, divertido e prazeroso.

LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

A importância da leitura é muito debatida entre diversos autores, porém devemos levar em conta que a leitura deve ser mediada por um leitor experiente. Quem não gosta de ouvir uma boa leitura? As crianças amam ouvir leituras realizadas por um adulto, seja ela de magia, ironia, fada, ação, da natureza, em fim elas ficam maravilhadas. Despertar na criança o gosto pela leitura é um desafio para o professor, para os pais e toda a sociedade, é imprescindível incentivar e estimular o gosto e o hábito da leitura desde a infância, a criança que descobre esse novo mundo desde pequena tem maior facilidade para compreender, interpretar e reter o que for relevante. Cagliari (2007 p.169) afirma que “além de ter um valor técnico para alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar”.

O educador precisa ser presença mediadora, navegando sempre, mais, junto a seus educandos no mundo das letras, pesquisa da literatura, oportunizando momentos do faz-de-conta, jogos, danças, viagens imaginárias, teatros, dramatizações, escrita espontânea, produção de texto individual e coletivo, leituras de gibis, histórias, jornais, notícias diversas, brincadeiras, curiosidades e outros. Rosa (2008 p.26).

Infelizmente deparamos com a realidade atual de que a prática da leitura de histórias para crianças tem ficado restrita aos professores que estão na educação infantil ou das famílias, que tem deixado aparente a desvalorização da leitura por diversas razões. Outra prática muito comum é a cessação do hábito de leitura que acontece na transição da educação infantil para o ensino fundamental, deixando para o último plano se sobrar tempo, conforme Pessoa (2012 p.23) “justificativa para esta ação é que “agora há muitos conteúdos a serem trabalhados e a leitura só pode ser realizada se, e somente se, sobrar tempo. Nem um conteúdo é tão importante a ponto de abandonar a prática da leitura”.

É papel da escola ensinar o aluno a ler e escrever para além da codificação; seu objetivo é que ele desenvolva competência leitora e escritora. Sendo assim, cabe ao professor buscar meios para garantir aos seus alunos o desenvolvimento de tais competências. (PESSOA 20012, p.23)

Não tem como um educador esperar que seus educando gostem de ler se ele não pratica juntamente com eles. A leitura realizada pelo mestre aos seus discentes

traz inúmeros benefícios. “O professor, leitor competente, enquanto lê, oferece aos alunos um bom modelo do que é essa atividade”. Pessoa (2012 p. 24)

Este modelo deve ser o ponto inicial que leve ao aluno a ter segurança para apoiar e favorecer o seu conhecimento que está em desenvolvimento, levando a trilhar o seu próprio estilo de leitura.

Esse é o papel que o professor realiza enquanto lê para seus alunos, isto quer dizer que ele vai desbravando, perante os estudantes, os caminhos da leitura que realiza. Ele oferece um bom modelo, um bom estilo de leitura para que, apoiado nele, o aluno possa desenvolver o seu estilo próprio. (PESSOA 2012, p.24)

Para que o modelo desenvolvido pelo professor possa ser eficaz é essencial que seja bom e para isso devem ser respeitados alguns requisitos que são: O professor deve ser um bom leitor dando importância e atribuindo sentido ao texto; Deve fazer previamente e cuidadosamente a escolha do texto; Desenvolvendo comentários sobre o autor e a obra antes da leitura realizada; A utilização do portador do texto seja ele livros, revistas, jornais, etc.; A leitura em capítulos mostrando aos alunos que nem todos os livros foram feitos para que lêssemos tudo de uma vez, atraindo assim a curiosidade dos alunos; A qualidade dos textos levando em conta o conhecimento prévio da turma; A leitura compartilhada onde todos têm acesso ao texto; O lugar para ler que podem ser utilizados os espaços diferentes que existe na escola ou em torno dela; O manuseio do material levando os alunos a explorar o material utilizado; A hora da leitura que deve ser disponibilizada diariamente.

Dada a sua importância na formação dos alunos, ela precisa ocupar um lugar de destaque; precisa ser planejada, acontecer diariamente e, de preferência, no início da aula, ou seja, no momento em que os alunos estão chegando à escola e, portanto, estão mais dispostos. Ela precisa ser desejada e esperada pelos alunos; só assim estaremos contribuindo para que se tornem verdadeiramente bons leitores. (PESSOA 2012, p. 27).

A leitura é de fundamental importância para a construção da formação intelectual e cultural de cada pessoa, e o papel que o professor desenvolve como leitor é importante para o desenvolvimento da competência leitora dos seus alunos.

A escola é desafiada a formar estes alunos para a vida e é através do contado e exploração dos diversos tipos de textos e por meio de ações intermediadas pelo professor através da leitura, que os alunos passarão a participar com seus colegas, desenvolvendo e construindo um conhecimento compartilhado

conseguindo expressar por escrito e oralmente, seu pensamento, sua experiência prévia de vida e seu conhecimento coletivo de mundo.

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam 'decifrar' o sistema de escrita. É - já o disse - formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. LERNER (2002 apud Rosa, C p.06)

Por fim a leitura praticada diariamente nos ambientes escolares possibilitará ao aluno o prazer no mundo da leitura, levando-o a construção da sua formação para uma vida de qualidade.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA A SEREM DESENVOLVIDAS

A leitura deve ser apresentada aos estudantes com temas significativos e atrativos de acordo com a experiência do aluno, pois a leitura de mundo e de palavras está completamente interligada.

Leitura de mundo e a leitura de palavra estão diretamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos á experiência comum dos alfabetizando e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. Freire (1989 p.18)

Em busca do desenvolvimento pelo gosto da leitura de mundo e de palavras destaca-se algumas estratégia que poderão ser desenvolvidas enfatizando a importância da leitura no ensino fundamental que são:

- ❖ Leitura de livros infanto- juvenis e historias em quadrinhos

Despertar o gosto pela leitura através de diversas fontes bibliográficas, proporcionando novas descobertas.

- ❖ Leitura de livros por capítulos

Fazer com que os alunos fiquem mais concentrados, atentos e analisar sua capacidade de imaginação e entendimento.

- ❖ Leitura de Revistas Variadas e Jornais

Proporcionar e estimular a leitura de diversos gêneros desenvolvendo o conhecimento cultural.

- ❖ Leitura de livro de histórias infantis

Aguçar a curiosidade da criança a fim de desenvolver e melhorar seus conhecimentos.

- ❖ Roda de conversa e Leitura

Propiciar aos educando momentos de socialização, parcerias e afetividade.

- ❖ Proporcionar aos discentes o manuseio dos livros, revistas.

Para o conhecimento e identificação do material trabalhado para a realização da leitura.

O ato de ler é antes de tudo, um ato de conhecimento, um ato criador. Nele o leitor é um sujeito com criatividade e responsabilidade na construção do seu conhecimento, em diálogo com seu mundo, o qual lê e compreende em níveis cada vez mais amplo. Em um sentido abrangente a leitura se conecta à própria existência, portanto implica palavras em conexão com o universo que habitamos, suas significações, experiências, conhecimento, relação com o outro, com a vida. (VALÉRIO, 2009 p.41).

É através da criatividade e da responsabilidade na construção do conhecimento e na aquisição do ato de ler ao qual desperta a imaginação dando poder à criança de vivenciar momentos agradáveis através da leitura que deve estar presente na sala de aula, sendo que para muitos destes alunos a escola é o lugar ao qual tem acesso aos materiais e ao local de leitura.

Neste sentido os diversos meios de estratégias desenvolvidas para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita são imprescindíveis para o desenvolvimento do hábito e do prazer pela leitura das crianças do ensino fundamental.

CONCLUSÃO

Ao analisar a prática pedagógica dos professores do ensino fundamental conclui-se que uma grande parte dos profissionais, da escola e da família não contribui efetivamente para a construção de leitores de mundo e de textos literários, não é dada a importância necessária à leitura que é deixada de lado, preocupando-se com o currículo introduzido, com a decodificação das palavras e as suas respectivas funções em uma frase ou textos e menos com o desenvolvimento prazeroso da leitura, ou seja, com o entendimento elaborado pelo leitor a partir do texto, fazendo com que o aluno se afaste cada vez mais da prática da leitura, quando o objetivo primordial deveria ser a compreensão a partir da bagagem de vida de cada um.

Portanto, é fundamental descobrir ou redescobrir o gosto pela leitura e a importância na formação do sujeito e na construção do cidadão. Mas esta prática não deve ser apenas do professor, mas de todo o corpo docente da escola, devendo ser desenvolvida em todas as áreas do conhecimento, todos os profissionais são capazes de auxiliar o professor a desenvolver o gosto pela leitura dos alunos no espaço escolar. Demonstrando confiança e transmitindo valores, conciliando o intelectual com o emocional, a fim de se demonstrar sempre acessível aos educando. Assegurando aos alunos que sejam bem acolhidos e que recebam o auxílio da melhor maneira possível, para que possam desenvolver suas habilidades de leitura e interpretação para uma vida de qualidade.

Assim sendo a leitura é uma forma de reconstrução de ideias, reflexões e investigações, visto que a leitura deve ser realizada de várias maneiras, porque cada leitura é inédita mesmo sendo uma releitura podemos aprender algo que não avíamos percebido anteriormente. O leitor ao realizar a leitura precisará associar o que está sendo lido aos conhecimentos prévios adquiridos na formação familiar, escolar e social para uma melhor interpretação.

Para tanto a leitura não é apenas um desafio atual, mas sempre aconteceu dessa maneira. A leitura sempre veio impregnada de fatos que distanciaram os leitores dela. Sendo assim, precisamos reverter esse quadro, pois somos os

formadores de indivíduos pensantes e atuantes, e temos como papel a formação leitores críticos, para que estes saibam até onde vai o seu dever e o seu direito, além de serem produtores de cultura viva para uma sociedade de qualidade.

LECTURA Y COMPRENSIÓN DEL MUNDO SERIE INICIAL EDUCACIÓN BÁSICA

SINOPSIS

Vivimos en la era digital, sin embargo, no se puede prescindir del desarrollo de las habilidades de lectura y escritura, por el contrario, son cada vez más valorar el estudio del texto, la lectura y la escritura en las escuelas, las universidades y la vida social. La lectura es fundamental en la formación de ciudadanos selectivos y críticos que buscan el mejor aprendizaje sociocultural, se abren perspectivas y horizontes intelectuales más allá de ser agradable y placentera. En la escuela primaria el propósito es desarrollar la capacidad de aprendizaje del alumno para que pueda comprender el entorno natural y social en el que viven. Con este fin hemos tratado de desarrollar este artículo se ha analizado la lectura y la comprensión del mundo en los primeros grados de la escuela primaria, con el objetivo de responder a la pregunta: ¿Cuál es la importancia que se da va a leer en la escuela primaria? La investigación se investigó por medio del análisis bibliográfico y las observaciones en el aula, a comprender y describir el proceso de desarrollo de la educación y el hábito de la lectura en la escuela primaria, haciendo hincapié en la importancia de la lectura realizada por los padres o tutores de los des temprana para los niños y también se utiliza como una práctica en el contexto escuela, que muestra el problema de la lectura y sus consecuencias en el proceso de aprendizaje y sus efectos en la vida de los estudiantes en la sociedad. Educar requiere compromiso , perseverancia y atención permanente , porque cada uno tiene sus características personales , y es hasta el maestro, guía y apoyo a los profesionales en el proceso de comprensión de la persona , en base a su cultura de la familia y el entorno en el que se expone. El fundamento teórico de este trabajo se basa en las preguntas de lectura destacando los trabajos de : Cagliari (2007) y Concepción Brito , Herrero (1999 , 2001 , 2007) , Freire (1989) , Persona (2012) , Rose , The (2008) , Rose , C , Silva , R , Silva , L (2012) , Soares ; Valerius .

Palabra clave: lectura, comprensión del mundo, la importancia, la escuela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cagliari, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2007.

Canpos, Magda. **Leitura e Pós-Modernidade**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, nº 106 Jul./Ago. De 2012.

Conceição, Marlene Muniz Monteiro e Brito, Sirlene Coelho de Lima. **A prática da leitura**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-da-leitura/88306/>. Acessado em 18/09/2013.

Ferreiro, Emilia e Teberosky, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Ferreiro, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Alfabetização em processo**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Freire, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se complementam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

Natali, Adriana. **O Apagão da leitura**. Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Segmento, Ano 7-Número 83-Setembro de 2012.

Pereira, Maria Antonieta. **Biblioteca: distribuição do Capital Cultural**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, nº 107 Set./Out. De 2012.

Pessoa, Lilian. **Metodologia e Prática do Ensino da Língua portuguesa**. São Paulo: Editora Sol, 2012.

Pinto, Vânia Corrêa. **Quando a Música Incentiva a Leitura**. Porto Alegre, RS: Gupo A Educação S.A., Ano IV nº 14 Setembro/Novembro de 2012.

Rosa, Adriana. **Lúdico & Alfabetização**. Curitiba: Juruá, 2008.

Rosa, Caciací Santos de Santa. **Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão.** Disponível em: <http://www.secult.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>. Acessado em 18/09/2013.

Silva, Lisienne de Moraes Navarro. **Pedagogia interdisciplinar.** São Paulo: Editora Sol, 2012.

Silva, Rosa Amélia Pereira. **Compreender o ato de ler e praticar a leitura na vida e na escola.** Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoesanteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss06-09-pdf>. Acessado em 17/09/2013.

Soares, Magda. **Alfabetização e Letramento.** Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetizacao-e-Letramento-Magda-Soares1>. Acessado em 05/10/2013.

Valério, Rosangela Almeida. **O que é leitura? Uma investigação interdisciplinar.** Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=149516. Acessado em 16/09/2013.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A Deus que me concedeu a vida, a saúde e a sabedoria para a conclusão deste sonho.

Ao meu marido, Clayton Dalto Soares, pelo incentivo, pela paciência, pela compreensão, pelas noites em que me fez companhia enquanto eu estudava, enfim pelo total apoio durante toda esta jornada.

As minhas filhas Taynná Karoline e Layla Laís da Cruz Soares, pelo afeto nos momentos mais difíceis e por compreenderem a minha ausência nos momentos importantes de suas vidas.

A minha mãe Genisia Ferreira da Cruz que apesar da distancia que nos separa, sempre permaneceu orando por minha realização pessoal e pela minha família, me apoiando em todos os momentos.

A minha Irma Kelma Joseline Ribeiro da Cruz pelo apoio ao me levar e buscar na faculdade quando necessário, me ajudando a correr atrás dos livros para estudar.

As minhas amigas Ivanilde, Keile e Cristiane Eduardo Passos que foram fundamentais no inicio da realização do meu sonho, que me apoiaram ficando com as minhas filhas para que pudesse participar das aulas.

A minha amiga Lindocréia dos Santos Camargo pela companhia e apoio rumo ao nosso objetivo.

Aos amigos Joaquim, Delma, Lusmar e Gisele que me permitiram o estudo e aprendizagem através dos trabalhos, pesquisas e estágios em companhia do grupo me proporcionando experiências fundamentais para que eu chegasse ao final deste projeto.

A todos o meu eterno reconhecimento-gratidão.

Kelly Cristine da Cruz Soares.

Cácere-MT, 05/11/2013.